

Leia a tira de Angeli para responder as questões 1 a 6.



1. Pode-se concluir que na tira se
- (A) crítica a sociedade com relação à má distribuição de renda e emprego.
 - (B) destaca a harmonia nos lares das famílias brasileiras.
 - (C) destacam indivíduos que não são capazes de lutar por melhores condições.
 - (D) expõe o conflito do menino para perceber o que é a realidade e o que é sonho.
 - (E) mostra uma família que sempre conversa sobre seus problemas.

2. A palavra “planeta”, na última tira, refere-se
- (A) à disparidade entre as classes sociais.
 - (B) à semelhança entre famílias pobres e ricas.
 - (C) a uma brincadeira criada pelo garoto.
 - (D) a um dos astros do sistema solar.
 - (E) a um lugar distante de onde o pai e filho estão.

3. O pronome “eles”, no último quadrinho, refere-se à palavra
- (A) banheiro.
 - (B) gente.
 - (C) pai.
 - (D) planeta.
 - (E) televisão.

4. Conclui-se nesta tira que a tese do autor é
- (A) A diferença entre pobres e ricos é tão grande que um não conhece a realidade do outro.
 - (B) Assistir televisão todos os dias é um grande desperdício de recursos.
 - (C) Em outros planetas há pessoas que não vivem em tão boas condições financeiras.
 - (D) Não é um hábito de todas as famílias brasileiras trocar de roupa todos os dias.
 - (E) No nosso planeta não há mais famílias com dificuldades financeiras.

5. A resposta do pai “Existe!! - Existe, Existe!”, nos dois primeiros quadrinhos, foi dita em tom de
- (A) empolgação.
 - (B) contentamento.
 - (C) ironia.
 - (D) insatisfação.
 - (E) tristeza.

6. Embora a tirinha trate de um tema muito grave no nosso país, o autor aborda o assunto com
- (A) alegria e inconformismo.
 - (B) contentamento e gratidão.
 - (C) felicidade e conformismo.
 - (D) humor e ironia.
 - (E) insatisfação e inconformismo.

Observe a tira de Novaes e responda as questões 7 e 8.

UNIVERSIDADE PRA QUÊ?
VOCÊ JOGA FUTEBOL
TÃO BEM, TOMA
SUA COTAI!



7. A tese do autor nessa tira é

- (A) As pessoas brancas não possuem muita aptidão para se destacarem no esporte.
- (B) As pessoas negras deveriam ser mais bem aproveitadas nas práticas esportivas.
- (C) Atitudes antirracistas nem sempre oferecem as mesmas condições a negros e brancos.
- (D) O racismo existe e é mais bem percebido nas universidades do nosso país.
- (E) Os negros não devem frequentar universidades, pois se destacam na prática do futebol.

8. Pela expressão do personagem que não está falando, pode-se perceber que ele

- (A) aceita bem o presente e fica agradecido pelo que lhe foi oferecido.
- (B) acha justo o tratamento que lhe é oferecido para obter acesso à educação.
- (C) não se sente bem e não concorda com a atitude do outro personagem.
- (D) perde a reação ao ouvir a proposta indecorosa feita pelo reitor.
- (E) se sente recompensado pelo reconhecimento dos mesmos direitos sociais.

Leia o texto abaixo para responder as questões 9 a 13.

EMERGÊNCIA

É fácil identificar o passageiro de primeira viagem. É o que já entra no avião desconfiado. O cumprimento da aeromoça, na porta do avião, já é um desafio para a sua compreensão.

— Bom dia...

— Como assim?

Ele faz questão de sentar num banco de corredor, perto da porta. Para ser o primeiro a sair no caso de alguma coisa dar errado. Tem dificuldade com o cinto de segurança. Não consegue atá-lo. Confidencia para o passageiro ao seu lado:

— Não encontro o buraquinho. Não tem buraquinho?

Acaba esquecendo a fivela e dando um nó no cinto. Comenta, com um falso riso descontraído: “Até aqui, tudo bem”. O passageiro ao lado explica que o avião ainda está parado, mas ele não ouve. A aeromoça vem lhe oferecer um jornal, mas ele recusa.

— Obrigado. Não bebo.

Quando o avião começa a correr pela pista antes de levantar voo, ele é aquele com os olhos arregalados e a expressão de Santa Mãe do Céu! no rosto. Com o avião no ar, dá uma espiada pela janela e se arrepende. É a última espiada que dará pela janela.

Mas o pior está por vir. De repente ele ouve uma misteriosa voz descarnada. Olha para todos os lados para descobrir de onde sai a voz.

“Senhores passageiros, sua atenção, por favor. A seguir, nosso pessoal de bordo fará uma demonstração de rotina do sistema de segurança deste aparelho. Há saídas de emergência na frente, nos dois lados e atrás”.

— Emergência? Que emergência. Quando eu comprei a passagem ninguém falou nada em emergência. Olha, o meu é sem emergência.

Uma das aeromoças, de pé ao seu lado, tenta acalmá-lo.

— Isto é apenas rotina, cavalheiro.

— Odeio a rotina. Aposto que você diz isso para todos. Ai meu santo.

“No caso de depressurização da cabina, máscaras de oxigênio cairão automaticamente de seus compartimentos”.

— Que história é essa. Que depressurização? Que cabina?

“Puxe a máscara em sua direção. Isso acionará o suprimento de oxigênio. Coloque a máscara sobre o rosto e respire normalmente”.

— Respirar normalmente?! A cabina despressurizada, máscaras de oxigênio caindo sobre nossas cabeças – e ele quer que a gente respire normalmente?!

“Em caso de pouso forçado na água...”

— O quê?!

“... os assentos de suas cadeiras são flutuantes e podem ser levados para fora do aparelho e...”

— Essa não! Bancos flutuantes, não! Tudo, menos bancos flutuantes!

— Calma, cavalheiro!

— Eu desisto! Parem este troço que eu vou descer. Onde é a cordinha? Parem!

— Cavalheiro, por favor. Fique calmo!

— Eu estou calmo. Calmíssimo. Você é que está nervosa e, não sei por quê, está tentando arrancar as minhas mãos do pescoço deste cavalheiro ao meu lado. Que, aliás, também parece consternado e levemente azul.

— Calma! Isso. Pronto. Fique tranquilo. Não vai acontecer nada.

— Só não quero mais ouvir falar de banco flutuante.

— Certo. Ninguém mais vai falar em banco flutuante.

Ele se vira para o passageiro ao lado, que tenta desesperadamente recuperar a respiração, e pede desculpas. Perdeu a cabeça.

— É que banco flutuante foi demais. Imagine só. Todo mundo flutuando sentado. Fazendo sala no meio do Oceano Atlântico!

A aeromoça diz que lhe vai trazer um calmante e aí mesmo é que ele dá um pulo:

— Calmante, por quê? O que é que está acontecendo? Vocês estão me escondendo alguma coisa!

Finalmente, a muito custo, conseguem acalmá-lo. Ele fica rígido na cadeira. Recusa tudo que lhe é oferecido. Não quer o almoço. Pergunta se pode receber a sua comida em dinheiro. Deixa cair a cabeça para trás e tenta dormir. Mas, a cada sacudida do avião, abre os olhos e fica cuidando da portinha do compartimento sobre sua cabeça, de onde, a qualquer momento, pode pular uma máscara de oxigênio e matá-lo do coração.

De repente, outra voz. Desta vez é a do comandante.

— Senhores passageiros, aqui fala o comandante Araújo. Neste momento, à nossa direita, podemos ver a cidade de...

Ele pula outra vez da cadeira e grita para a cabina do piloto:

— Olha para a frente, Araújo! Olha para a frente!

Luis Fernando Veríssimo

9. Quanto ao tipo textual, esse texto é classificado como

- (A) descritivo. (B) dissertativo. (C) informativo. (D) injuntivo. (E) narrativo.

10. Destaca-se entre as características do texto

- (A) a defesa de um ponto de vista através de argumentos.
(B) a descrição detalhada de objetos e ambientes.
(C) a exposição de dados colhidos em uma pesquisa.
(D) o desenvolvimento de ações por personagens.
(E) uma sequência de ordens para o leitor seguir.

11. No texto, ao usar “expressão de Santa Mãe do Céu! no rosto”, o autor quis passar uma ideia de

- (A) dúvida. (B) pavor. (C) preocupação. (D) suspeita. (E) tranquilidade.

12. O nível de linguagem empregado na fala do passageiro foi predominantemente

- (A) coloquial. (B) erudito. (C) formal. (D) relaxado. (E) vulgar.

13. Uma expressão do texto que comprova o nível de linguagem empregado pelo passageiro é

- (A) Parem este troço que eu vou descer.
(B) Senhores passageiros, aqui fala o comandante Araújo.
(C) Cavalheiro, por favor. Fique calmo!
(D) Uma das aeromoças, de pé ao seu lado, tenta acalmá-lo.
(E) “Senhores passageiros, sua atenção, por favor!”

A ilustração abaixo refere-se às questões 14 e 15.



14. A associação da imagem do sol com o texto verbal “Não deixe a dengue estragar o seu verão” pretende

- (A) convencer dos perigos da dengue no verão.
- (B) estimular a proteção contra doenças do verão.
- (C) incentivar o turismo saudável no verão.
- (D) mostrar que o sol faz mal à saúde.
- (E) prevenir contra o câncer de pele

15. A expressão “Vamos continuar vencendo esta luta” confirma que a campanha de prevenção contra a dengue

- (A) atingiu um pequeno número de pessoas.
- (B) aumentou em 91% os casos da doença.
- (C) precisa ser mais convincente.
- (D) reduziu o número de casos da doença.
- (E) não teve influencia com as pessoas

Leia o texto e responda as questões 16 a 20.

Juliana/Larissa – Dupla mantém escrita em Cuiabá

Juliana e Larissa fizeram a festa na etapa de Cuiabá do Brasileiro de vôlei de praia. Foi a quarta vez que elas venceram a etapa em Mato Grosso

A expectativa da torcida que lotou o Parque da Exposição, em Cuiabá/MT, ontem, foi confirmada em pouco mais de 40min. Após verem Ágatha e Bárbara Seixas equilibrarem o primeiro set, Juliana e Larissa atropelaram no segundo e faturaram o quarto título na etapa de Cuiabá do Circuito Brasileiro de vôlei de praia, o primeiro da temporada.

No primeiro set, as líderes do ranking mundial e bronze nos Jogos de Londres-2012, Juliana e Larissa, encontraram resistência de Ágatha e Bárbara Seixas. Após abrirem vantagem de três pontos, a parceria favorita administrou o placar até o fim da parcial, que terminou em 21/18, para fazerem 1 a 0 na decisão. No segundo set, Juliana e Larissa não tomaram conhecimento das rivais. Nem as dores nas costas de Juliana impediram o título, após arrasadores 21/10.

Diário do Nordeste / Caderno Jogada (17/set/2012)

16. A finalidade desse texto é

- (A) anunciar as atletas que irão às olimpíadas.
- (B) descrever o perfil de duas atletas de voleibol.
- (C) ensinar as regras de um esporte coletivo.
- (D) noticiar a final de um evento esportivo.
- (E) persuadir o leitor a assistir a uma final de vôlei.

17. O título do texto indica que a dupla Juliana e Larissa

- (A) costumam vencer a etapa de Cuiabá.
- (B) nunca haviam vencido Ágatha e Bárbara.
- (C) representaram bem o país em Londres.
- (D) suaram muito para vencer a final.
- (E) venceram as rivais com facilidade.

18. A palavra “atropelaram” (l. 3) foi usada para indicar que a vitória no segundo set

- (A) acirrou o campeonato.
- (B) desgastou as atletas.
- (C) gerou atrito entre as duplas.
- (D) era inesperada.
- (E) foi muito rápida.

19. A final da etapa de vôlei em Cuiabá aconteceu no dia

- (A) 16 de setembro.
- (B) 17 de setembro.
- (C) 18 de setembro.
- (D) 21 de outubro.
- (E) 20 de dezembro.

20. Esse texto, quanto ao gênero, é classificado como

- (A) anúncio.
- (B) artigo.
- (C) conto.
- (D) diário.
- (E) notícia.